

sivista, como se fosse um projeto político-intelectual válido e factível, em meio a uma sociedade heterônoma, tentar “purgar” uma disciplina acadêmica de suas tradições e de seus cacoetes conservadores. (...) O que tenciono é, tão somente, afirmar que o enfoque libertário também merece ter seu lugar defendido, pois ele pode ajudar a iluminar decisivamente o caminho rumo ao futuro.

MARCELO LOPES DE SOUZA possui graduação e mestrado em Geografia pela UFRJ, especialização em Sociologia Urbana pela UERJ e doutorado em Geografia (área complementar: Ciência Política) pela Universität Tübingen (Alemanha). Foi professor convidado na Technische Universität Berlin, na Universidad Nacional Autónoma de México/UNAM, na Europa-Universität Viadrina em Frankfurt (Oder) e na Universidad Autónoma de Madrid, além de pesquisador convidado na Universität Tübingen e na University of London. Atualmente é Professor Titular da UFRJ, onde coordena o Núcleo de Pesquisas sobre Desenvolvimento Sócio-Espacial (NuPeD). Foi agraciado com o Prêmio ADLAF, da Sociedade Alemã de Pesquisas sobre a América Latina, por sua tese de doutorado, em 1994, e com o Prêmio Jabuti (categoria Ciências Humanas e Educação) em 2001, por seu livro *O desafio metropolitano* (Bertrand Brasil, 2000). Finalista do Prêmio Jabuti (categoria Ciências Sociais) em 2009, por seu livro *Fobópole* (Bertrand Brasil, 2008).

Tanto o liberalismo e seu modelo que conjuga “democracia” representativa e “livre mercado” capitalista (tendo a supremacia do pensamento econômico neoliberal impactado, nas últimas décadas, um número crescente de setores da vida social) quanto o marxismo e suas principais manifestações políticas concretas mais ou menos diretas, os partidos de tipo bolchevique e o pseudossocialismo da antiga União Soviética e seus satélites, são corresponsáveis, ainda que de maneiras obviamente distintas, pela perplexidade e pelo ceticismo, e não raro pelo cinismo de nossos dias no que concerne ao presente e ao futuro. Essa é uma circunstância de que se têm aproveitado forças ultraconservadoras e (proto)fascistas. É minha convicção que o pensamento e a práxis libertários, desde que cultivados sem dogmatismo ou sectarismo, podem dar uma contribuição decisiva para sairmos do atoleiro civilizatório em que nos encontramos. Nesses marcos, a adequada valorização da dimensão espacial da realidade pode ser de extrema utilidade para a compreensão, a avaliação e o avançamento de processos de mudança sócio-espacial com conteúdo emancipatório.



MARCELO LOPES DE SOUZA

POR UMA GEOGRAFIA LIBERTÁRIA

CONSEQUÊNCIA

MARCELO LOPES DE SOUZA

POR UMA GEOGRAFIA LIBERTÁRIA

CONSEQUÊNCIA

Mas, por que propor, a esta altura da vida, em que já vai longe o tempo próprio aos arroubos juvenis, um título que faz lembrar um manifesto? Simplesmente porque, em boa medida pelo menos, este livro é, de fato, um manifesto (= “declaração pública e solene, na qual um governo, ou um partido político, um grupo de pessoas ou uma pessoa expõe determinada decisão, posição, programa ou concepção”, segundo uma das acepções que constam do *Houaiss*). E o que justificaria um tal “(quase-)manifesto”? Duas coisas (...): primeiramente, a insatisfação com a tradicional marginalização sistemática do pensamento libertário (e da práxis libertária!) no interior das ciências sociais, em geral, e da Geografia, em particular, incluindo-se aqui, interessantemente, a Geografia dita crítica; em segundo lugar, a satisfação ao constatar que, ainda que de modo claudicante e às vezes problemático, o quadro vem mudando. (...)

Para um pensamento crítico que se proponha a ser radicalmente emancipatório, na atual quadra da história, a trilha libertária se afigura como o caminho mais promissor; mas uma trilha libertária *renovada*, ao ser, entre outras coisas, devidamente “*espacializada*”. Ao leitor cabe julgar se e até que ponto este livro é uma contribuição para essa empreitada.

Cabe salientar desde já, no entanto, que não desejo, com o título *Por uma Geografia libertária*, cometer o desatino de propor que a disciplina acadêmica “Geografia”, em seu conjunto, assuma feições libertárias e reivindique o espírito libertário; isso seria delirantemente irrealista e, ainda por cima, soaria exclu-